

A NOTICIA

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ANNO I

REDACTOR :
A. RAMOS

Cachoeira (E. S. Paulo), 20 de Março de 1927

GERENTE :
AVELINO MENDES

Numero 36

O Partido Republicano Paulista está fundando, no 3.º Districto Estadual, o PARTIDO DEMOCRATICO

E' PARADOXAL, MAS, E' VERDADE!

Inicia hoje, em nossa folha, a sua actividade jornalística, o nosso brilhante collaborador Sr. Jairo Prado. Profundo conhecedor dos nossos homens e das nossas cousas politicas, a sua penna porá amostra a situação desorientante e confusa em que se encontra a politica deste districto. Eis o artigo :

ACTUALIDADES

QUEM com superioridade olha do alto o maremagnum de ambições, o choque de interesses, as alegrias de uns, as desilusões de outros, não pode deixar que se promuncie um sorriso de escárnio o que se articula á meia voz aos ouvidos dos incautos — a politica é isso e por isso, não queiram saber disso.

Ao leitor amigo, rogamos paciencia, para que nos acompanhe nesta peregrinação que vamos encetar.

Quando surgiu em S. Paulo, o Partido Democratico, sob o patrocínio da elite dos homens de direito e dos principes da intelligencia, o P. R. P. sondou a costa e percebeu que não havia mouros. O campo era, porem, propicio á sementeira de novas ideias que germinariam ao calor do sangue revolucionario.

Dispostos ao combate, os Democraticos entraram de agio. A semente rebentou, violentamente da terra, prometendo arvore de frondosa ramaria. A sua demonstração de força, foi uma victoria conquistada no terreno das ideias. Tocado de incontinido ciúme, o venerando Sr. Dino Bueno, concedeu desastrada entrevista ao "O Jornal" na qual S. Exa. citava nomes, revivia factos, intrigas e quejandas cousas dos tempos da Colligação.

Pelo mesmo organ de publicidade, o Sr. Altino Arantes, com a sua elegancia habitual, olhando as cousas do alto do seu porte, veio reparar a incoherencia do seu companheiro da Commissão Directora, furtando-se a fazer declarações e mostrando que sabe ser chefe.

Antes, porem, da eleição de deputados federaes, o Sr. Arnolpho Azevedo sondou os horizontes, tentando a inclusão na chapa, de um candidato da zona que representa. Após as demarches, S. Exa. teve que

engulir o Sr. Pereira de Rezende sendo-lhe segundo consta, prometida a vaga do Sr. Bias Bueno, do 2.º districto estadual para o seu candidato in pecto Dr. Etulain Autran.

Armou-se assim o scenario favoravel ao Sr. Autran, mas acontece que o Sr. Dino Bueno, tem gente e outros afiliados na zona em que se verificou a vaga.

Ademais, a campanha que o Dr. Gama Rodrigues levantan contra a invasão de politicos aos districtos que lhes não dizem respeito, naturalmente muito prejudicou o Sr. Autran. Assim sendo, delinca-se o quadro da futura representação deste districto — Dr. Rodrigues Alves Sobrinho, Dr. Gama Rodrigues, Dr. Rangel de Camargo, Dr. Carlos Varella, Dr. Alfredo Machado, Dr. Etulain Autran e provavelmente um democratico. Dentre esses, os Drs. Carlos Varella e Alfredo Machado que se seguem.

Si a Commissão Directora do P. R. P. tem certeza de que o Partido Democratico, nas futuras eleições estaduais elegera dez deputados, é necessario agora que se augmente esse numero para onze, visto que, não entrava nas suas cogitações, um democratico pelo terceiro districto. Esse calculo do P. R. P. é pessimista e suspeito, fazendo crer que o prelo eleitoral vai ser reabiado.

Assim sendo, a quem cabe a culpa da fundação do Partido Democratico no terceiro districto? Simplemente aos Srs. Dino Bueno e Arnolpho Azevedo. S. S. Exas. parece que disputam a chefia deste districto, embora por direito de conquista, a mesma deva caber ao Sr. Arnolpho Azevedo.

Assim é que, si o Sr. Arnolpho até então era arbitro do directorio de Cachoeira, o Sr. Dino ainda o é do de Cruzeiro. Si o Sr. Arnolpho sonda a zona até Bananal, o Sr. Dino,

vai escrevendo as suas cartinhas aos seus amigos de Lavrinhas, acenando-lhes com o reconhecimento do directorio.

Vamos, porem, começar por parte e do extremo do districto. Em São Bento do Sapucahy, consta que o prestigioso Dr. Campello está magoado e aguarda oportunidade.

Em Pindamonhangaba o Sr. Manoel Ignacio mantem acesso o sagrado fogo, entre a sua gente unida e disciplinada.

Em Guaratinguetá, as duas facções parecem firmes ao lado do P. R. P. Entretanto, é bom que se note, ter na eleição passada, o partido do venerando commendador Rodrigues Alves, levado ás urnas, novecentos e tantos votos, contra quinhentos e setenta e cinco do Dr. Rangel de Camargo. Este facto provoca uma interjeição de nossa parte. — Hum! Hum!

Em Lorena, o Sr. Gama Rodrigues fez declaração publicamente desligando-se do directorio.

Em Silveiras, os amigos do sympathico Sr. Sebastião de Abreu, ás occultas, esperitam a occasião propicia.

Em Areias, segundo consta, o Cel. Marins anda muito desgostoso.

Em São José dos Barreiros, alijasse o Cel. João Ayrosa.

Em Bananal, o Cap. Antonio de Oliveira Ramos, pertencente a tradicional familia, é posto á margem.

Em Queluz, ainda há pouco, vimos o Dr. Cyrino Filho ensaiar o vôo atravez um artigo que escreveu no jornal que dirige.

Em Cruzeiro, ninguém se entende. Há um descontentamento geral. O Dr. Carlos Varella, que ingressou na Camara dos Deputados pelo braço do Sr. Arnolpho, já nem visita mais o seu antigo chefe. Serve-lhe de preposto o seu "amigo" Major Hermogenes. Foram postos á margem, os Srs. Cel. José Manoel, Presidente da Camara, e Major José Lombardi, que representam no Districto de Embahú, uma força de duzentos e cincoenta eleitores e mais o Sr. Humberto de Lucca, vereador. Em face do acontecido, esses cavalheiros vêm de fundar um jornal de combate.

Em Piquete, o Cap. José de Brito, entende-se directamente com a Commissão Directora, o que prova a sua magua com o Sr. Arnolpho.

Em Cachoeira, então, o que se está passando, é simplesmente phenomenal.

O Cel. Casimiro Pinto, que voltou á actividade politica por occasião da colligação, nunca teve elementos para fundar o que se chama um partido. Acercou-se do peor elemento local e as suas tentativas de victoria têm redundado num fracasso completo. Há um anno e pouco, fez-se aqui um congracamento, mas o Sr. Arnolpho, ás occultas, protegia o Cel. Casimiro, emquanto o Sr. Gama Rodrigues dava braço forte aos seus antigos amigos.

Era um directorio, portanto, sem contacto com a Commissão Directora.

Há pouco tempo, chegou de Portugal o major Severino Moreira Barbosa. S. S. devia de ter acanhamento de se insinuar na politica de Cachoeira. Há certos factos que aberram das normas do bom senso, principalmente em pessoas de idade que deviam raciocinar melhor... O prestigio de S. S. é nullo e ainda com outras aggravantes...

Pois bem, o Sr. Arnolpho, imbuido de toda a especie de intriga, oriunda dos seus amigos daqui, que nesse mister são useiros e vezeiros, aguardava uma oportunidade para recompensal-os. Essa recompensa, si não veio, virá. E' uma questão de tempo e de um motivo por mais futil que seja.

S. Exa. quer deixar á margem toda uma situação organizada: Camara Municipal e juizes de paz, com elementos decisivos em qualquer pelo e abraçar uns minguados setenta eleitores da outra facção. Depois de toda esta exposição, feita sem espirito preconcebido e na qual o leitor bem perceberá o baralhamento na politica do 3.º Districto, pergunta-se: Onde está a habilidade dos chefes para o fim de oppor resistencia á onda invasora democratica que ameaça o 3.º Districto?

A habilidade? dirão S. S. Exas. se evidenciara quando se approximar o pleito estadual, na tentativa de accordos. Até lá, porem, esse grande

elemento politico, abandonado no 3.º Districto, por certo já soffreu todas as perseguições dos magnatas, então responderá ao convite para accordo, com a altivez que caracteriza os homens de brio ou com o sorriso de desprezo, murmurando-lhes aos ouvidos a celebre fabula de La Fontaine: "La cigale ayant chanté tout l'été".

As linhas que ahí ficam, si reflectem um incentivo ao Partido Democratico, não deixam de ser tambem um aviso de amigo, aos Srs. do P. R. P. nesta zona.

A missão dos chefes que têm visão do futuro é procurar a paz no seio das collectividades que dirigem.

E quando as ovelhas pretendem se desgarrar o quando se delinea um estouro, de cujas consequencias não se pode duvidar, a obrigação de taes chefes, era alijar do seio do Partido, elementos de valor que sempre lhe foram fiéis.

Já em outros tempos, quando os romanos percebiam a ameaça de uma debandada em suas hostes, não vacillavam em lancar esta tonitruante proclamação: "Si bellum egeritis inter vós, ó cives, hostes vestri triumphabunt." (Si guerra fizerdes entre vós, oh cidadãos, vossos inimigos triumpharão).

F. R. Jairo Prado
Cachoeira, Março de 1927.

Correspondencias

Aos poucos "A Noticia" vai alargando o seu ambito de acção. O leitor, bem sabemos, tem apreçado muito as CARTAS DE AREA da lavra do Sr. Prof. Orlando Cesar, talvez o melhor jornalista desta zona.

Agora, a historica cidade de Silveiras, vai ter as suas noticias aos domingos, para o que bondosamente, o nosso amigo Sr. Norberto de Abreu se encarregou.

— A Villa de Embahú, tambem, vai ter sciencia do que vai pelo seu seio, por meio de um correspondente da "A Noticia", o Sr. Euclydes Godoy, que para isso se promptificou de boa vontade.

Carta de Areias

«Piano, piano si va lontano», diz a sabedoria popular italiana. De facto, assim é. Tudo depende de perseverança no trabalho e confiança no futuro.

Muito se tem dito e escripto sobre o poder absoluto da evolução no destino das cousas terrenas e, até, no das cousas celestes. E' sabido que o nosso systema planetario actual, não é o mesmo que occisionara o sacrificio de Galileu. O que hontem era utopia, é hoje axioma.

Areias tivera seus dias de invejavel prosperidade. Como as demais localidades desta região, vira-se preterida pela nova Meca, chamada Oeste, para onde transportaram-se em massa, capitães e elementos validos. O desanimo apoderara-se dos que pouco amavam-na, alguns dos quaes a olvidaram de todo. Mas Areias não se extinguira. Terra paulista, tem vida propria. Sente-se que uma seiva nova reanimallhe o organismo. O valor das suas terras, das suas propriedades ruraes e urbanas, attingira preços que outr'ora se diriam fabulosos. Como o dinheiro é a base de todo o progresso material, muito naturalmente a angustiosa crise entrara em declinio, permitindo-lhe a conquista de melhor porvir. O nunca assás glorificado patriotismo e descortino administrativo do sr. Washington Luis, dera-lhe o que mais precisava para firmar a sua volta ao progresso—os meios de facil locomoção. Agora, em contacto diario e directo com todas as localidades servidas pela grande rodovia, entre S. Paulo e Rio de Janeiro, um horisonte novo se lhe descortina, cheio de encanto e segurança no futuro. A cidade tem já os seus principaes edificios publicos quasi restaurados, dando-lhe moderno aspecto, de que se ufanam os que não quizeram abandonar-a. Muita cousa lhe falta, mas virá a seu tempo.

As escolas reunidas, por exemplo, continuam funcionando em predio antigo e mal adaptado para tal fim. Urge a edificação de outro para isso especialmente construido, com as regras e preceitos de

hygiene escolar, como possuem quasi todas as localidades do Estado. O sr. Washington Luis fez muito por Areias. E' preciso que os seus successores no governo de S. Paulo, façam alguma cousa que justifique para os areienses, a razão de ser da sua passagem pelas culminancias do poder. O povo espera repetir o prologoio dos compatriotas de Mussolini, que viram o aca-

nhado Imperio Romano transformado na formidavel potencia que é hoje. Quanto tempo e com que firmeza esperaram a confirmação do seu «piano, piano»!... Trabalhemos com fé pela grandeza de Areias, e a victoria será certa para os que sobreviverem ao velho autor destas cartas, escriptas com o coração.

ORLANDO CESAR

Soneto

TEU coração é um templo, ente querido,
Onde, no altar do amor eu descortino
O atro organo doloroso de um gemido
Como o bimballe funebre de um sino.

Hontem, nelle inda havia algo divino,
Sons de marcha nupcial, um alarido
De vozes celestias entoando um hymno
Ao deus do Amor, ao trefego Cupido.

Hoje escuto em seu seio um episodio
Da opera do Ciume, ente querido,
Aos accordes do harmonium de teu Odio.

E no teu peito escuto uma harmonia,
A tua alma num funebre gemido
Qual sino num bimballe de agonia.

João M. Gaia

Balancete da festa da Immaculada Conceição

REALISADA NA EGREJA MATRIZ DE CACHOEIRA NO DIA 8 DE DEZEMBRO DE 1926

RECEITA

Produto de listas	1:536\$800
Idem dos leilões de prendas	427\$800

DESPEZA

Duas Provisões na Curia Episcopal	42\$000
Emolumentos da Fabrica da Matriz	65\$000
Gratificação ao Revmo. Pregador	200\$000
Idem ao Revmo. Padre J. Pimentel	50\$000
Idem ao Revmo. Vigario da Parochia	160\$000
Idem ao Sachristão	25\$000
Idem aos coroinhas	40\$000
Idem ás Cantoras	300\$000
Duzias de foguetes	40\$000
Ao leiloeiro e armação de barracas e varias despezas menores	97\$700
Iluminação electrica na Matriz e barraca, leilão	200\$000
Cera	75\$300
Andor e armação de Egreja	169\$100
Despezas de automovel	40\$000
Somma :	1:963\$800

Resumindo	
Receita total	1:963\$800
Despeza total	1:525\$100
Saldo	438\$700

Cachoeira, 25 de Fevereiro de 1927.

AS FESTEIRAS Joanna Rossetti
Maria Leonor Machado Gaia

De Silveiras

Em 14—3—927.

Hontem, mais ou menos ás 9 horas da manhã, deram entrada nesta cidade dois caminhões e um automovel, conduzindo a alegre pleiade de mocos da "U. M. Catholicos" de Cachoeira que, em excursão de recreio, se dirigiam á vizinha cidade de Areias.

Dias antes, a Directoria daquella Associação, em amavel officio dirigido ao nosso "Silveiras Foot-Ball Club" havia communicado essa excursão e, propunha para que, na volta de Areias, fosse disputado um jogo amistososo de foot-ball, entre as equipes daquella Associação e do nosso Club, ao que este respondeu agradecendo e aceitando.

Assim, pois, ás tres e meia da tarde, mais ou menos, de regresso de Areias, reencontravam nesta cidade os caminhões e automovel com a alacre rapaziada, que se dirigiu á sede do nosso Club, onde foi recebida pelo presidente e alguns dos socios.

Como delegados da "U. M. C." e representando a sua Directoria, vieram os Srs. Domingos Rossetti e Reynaldo Santos.

As 4 horas, dirigiram-se as duas equipes para o campo, onde minutos depois tinha inicio o match, com a presença de numerosa assistência e

os consuetados torcedores e principalmente «torcedoras».

Portaram-se admiravelmente bem os teams em luta e foi digno de elogios o modo correcto com que se mantiveram os cachoeirenses, fazendo assim, honra á Associação que pertencem, pois, se perderam o jogo, muito ganharam no conceito dos silveirenses.

O Sr. Reynaldo Santos, foi tambem muito apreciado pelo modo correcto e imparcial com que agiu, como juiz que foi, no seguudo tempo do jogo.

Terminado o match, as duas equipes se dirigiram novamente á sede do Club, acompanhadas pela enorme assistência e depois de trocarem suas vestes e tomarem o classico copo de cerveja, retomaram seus caminhões, por entre alegre algazarra, toques de clarim, vivas, etc, etc, seguiram rumo a Cachoeira.

Foi uma tarde agradável; deixaram-nos saudades.

O M. Juiz, no mez de Fevereiro p. findo, mandou incluir no alistamento eleitoral da comarca, 20 cidadãos, elevando assim, o total do municipio, a 417.

—Foi autuado pela Prefeitura Municipal, por excesso de velocidade, o motorista Antonio Osorio, conductor do auto n. 20, de Areias.

—Não se reuniu a Mesa da Santa Casa de Misericordia, como exige o Compromisso.

—Subiram, ha dias, á conclusão do M. Juiz, os autos de ca de numerosa assistência e "Sonegação de bens"...

Balancete da festa de São Sebastião

REALISADA NA EGREJA DE CACHOEIRA NO DIA 6 DE FEVEREIRO DE 1927

Receita

Produto de listas	1:152\$500
Idem de leilões de prendas	599\$500
Idem de leilão de gado	1:820\$000
Varias esmolos offercidas e venda de madeira	55\$000

Despeza

3 Provisões na Curia Episcopal	53\$000
Emolumentos da Fabrica da Matriz	75\$000
Gratificação ao Revmo. Pregador	150\$000
Idem aos restantes Padres	200\$000
Idem ao Revmo. Vigario da Parochia	160\$000
Idem ao Sachristão	40\$000
Idem aos Coroinhas	40\$000
Idem ás Cantoras	350\$000
Serviços de typographia	9\$000
Duzias de foguetes	8
Ao sr. Saturnino Silva, concertos na Capella	110\$000
Ao leiloeiro e armação de barracas	142\$000
A' banda de musica	240\$000
Compra de frangos, ovos e leitões para o leilão	345\$300
Iluminação electrica	50\$900
Cera	155\$000
Velas de stearina	40\$000
Andor e armação da Egreja	75\$000
Concerto no harmonium	45\$000
Ao sr. D. Azevedo, varias compras	64\$800
Aos srs. Palm e Paulino Silva, varias compras	170\$800
Ao sr. A. Sacilote Filho si factura	159\$000
Varias despezas	719\$400

RESUMINDO

Receita total	3:627\$000
Despeza total	3:113\$900
Saldo	513\$100

Cachoeira, 1 de Março de 1927.

OS FESTEIROS
Bento José Fernandes
Adele Bennaton Guimarães

Realizou-se em de Fevereiro, a 1.ª diligencia da divisão do immoveel «Macaos», na qual são promoveotes os herdeiros de Manoel Guedes de Siqueira, O immoveel é de 1.500 alqueiros mais ou menos. E' engenheiro da açao, o Dr. Bomberges, competente profissional residente em S. Paulo.

Acham-se na phase de partilhas, os inventarios: Francisco Rebelo, inventariando; Manoel Benedicto, D. Rita Quintanilha, João Baptista do Prado.

Acha-se em provas: A açao summaria possessoria em que é autor Olympia Costa, para denuncia os autos de falsificação de letra em que são réos—o Eservão de Paz de Cruzeiro, o advogado José Gomes Roseira, Arthur Sá e outros.

A Collectoria Federal, arrecadou no mez p. findo, 6.284\$000.

Acha-se em vigor, desde 4 do corrente, a lei n. 94 da Camara Municipal, que regulamentou a circulação de vehiculos no perimetro urbano.

Em visita á sua progenitora, acha-se nesta cidade a Exma. Sra. D. Georgeta Duarte Vallim.

Fizeram annos em Fevereiro, as Exmas. Sras. D. Adeline Pimentel, D. Maria da Gama Alves, D. Palmira Moreira; a graciosa Maria, filha do conceituado negociante Sr. Aarão Moreira de Andrade; a pequena Wanda, filha do abastado fazendeiro sr. Otto Togeiro, e o intelligente Ubirajara, filho do influente chefe politico sr. José de Abreu Ferraz.

Chamamos a attenção da Illustr. Camara Municipal, para os caminhos—Silveiras á Estiva, Bocaina, Santa Clara e Itagacaba, que se acham quasi intrasitaveis.

DO CORRESPONDENTE

Ensino commercial

Sob o título acima, o illustre contador Sr. Fernando Maximo publicou nesta bem feita folha, em seu ultimo numero, um artigo que, visando-me directa e impertinentemente, precisa ser por mim respondido.

Começa S. S. seu artigo, achando que o ensino commercial no Brasil está constituído uma praça.

Concordo plenamente.

Assisti ha dias uma aula de contabilidade em uma das grandes Academias de São Paulo, á qual um vendeiro intelligente qualquer teria acerbas criticas a fazer. E é das taes reconhecidas pelo Governo Federal.

Insurgue-se o notavel contador contra minha humilde Escola, onde mocos (e até homens de idade) de instrucção primaria completa aprendem a arte do guarda-livros em 5 mezes.

Acha que é impossivel ensinar nesse prazo a escripturação mercantil e materias annexas propriamente ditas, isto

Procedente do Rio de Janeiro acha-se nesta cidade onde fixará residencia o Dr. José Coelho de Azevedo medico pela FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO, INSPECTOR SANITARIO MARRITIMO, EX-INTERNO DO HOSPITAL HAHNE-MANNIANO, com pratica dos HOSPITAES DO RIO GRANDE DO SUL, SANTA CASA E MATERNIDADE DO RIO DE JANEIRO. Dá consultas na Pharmacia Sta. Therezinha Attende chamados para fora PREÇOS MODICOS Cachoeira, 16 de Março de 1927.

é a contabilidade e a correspondencia commercial. Acha que só se podem formar nesse tempo borradores de livros e não guarda-livros que podem fazer e desfazer fallencias fraudulentas, etc.

Entretanto, S. S., que se diz director e professor de uma caricata succursal do Instituto Commercial do Rio de Janeiro, reconhecido pelo Governo Federal, matriculou mocos que nada sabiam de contabilidade e nem tinham preparatorios, no 2.º anno da mesma, prometendo diplomal-os até novembro, isto é, com 10 mezes de aulas, como guarda-livros.

Ora, eu ensino em 5 mezes só a arte de guarda-livros e S. S. em 10 mezes isso e mais a theoria disso, o portuguez, o francez, o inglez, o arabe, a geographia, a Historia Patria, a dactylographia, etc. etc.

Acredito ser S. S. um notavel contador, mas affirmo que os methodos pedagogicos adoptados em sua Escola são do tempo em que Adão teve sarampo. Dita pontinhos tirados de Coruja, Bensabat, Lacerda e outros autores outr'ora assás apreciados e faz os pobres alumnos decorarem.

Ora, isto póde ser pedagogia na China, na Liberia, etc, mas não no Brasil e muito menos em São Paulo, onde ha professores que sabem onde têm o nariz.

Quaes alumnos, pois, poderão sair melhores guarda-livros: os de S. S., estudando 10 materias em 10 mezes ou os meus, estudando uma só materia propriamente dita em 5 mezes?

Morei em Cachoeira de 1909 a 1912, fui professor publico que sempre teve sua escola cheia e daqui fui para o Rio de Janeiro, em commissão do Governo do Estado de S. Paulo.

Não sou, portanto, um des-

conhecido nesta bella cidade, para S. S. vir me atirar pedras, sem ter a coragem moral de publicar o meu nome como alvo.

Tenho 19 annos de exercicio no magisterio, sou director de Grupo Escolar, já fui pelo Supremo Tribunal reintegrado no cargo de professor na Marinha de Guerra.

Agora, peço os titulos de S. S. Desejo saber si é contador diplomado e si estudou por correspondencia. Assim, o por vo julgará.

Sou pobre, chefe de familia numerosa, vivo a ganhar o pão com esforço, mas não vim á Cachoeira atrapalhar S. S., pois, «o sol nasce para todos». E, mesmo que o quizesse, nada faria, visto não poder competir com uma importante (sic) escola, reconhecida pelo Governo Federal, que faz o curso de guarda-livros em 10 mezes.

Coitado de mim! Não sei si abrirei a minha Escola aqui, porque ainda não tenho elementos para isso.

Mas, si abrir, farei guarda-livros de facto em 5 mezes e não desses que têm diploma reconhecido e não sabem fazer uma escripta como conheço depois de formados com outros.

E garanto que os meus guarda-livros poderão exercer livremente a profissão, porque ella ainda não foi regulamentada. Quando for, os existentes serão garantidos pela lei, que não póde ter effeito retroactivo. Próve S. S. o contrario. Em Cachoeira tive alumnos que hoje são medicos, advogados, pharmaceuticos, professores, etc. e que me conhecem bem.

Não sou, pois, um catador de ossos, como pensa o sapiente contador.

Lutifgardes de Castro Professor normalista e 1.º tenente honorario da Armada Nacional

O CABOCLO

— II —

Excelso, divino poeta, que levas um mez inteiro, beliscando no finteiro para um soneto compor, deixa um momento á Avenida, vae lá nos mattos sombrios ouvir esses desafios de um cabra improvisador.

Basta do Pan, de Neptune! Deixa a Grecia! Deixa a Italia! Deixa a fonte de Castalia, que de ha muito já seccou! Vae beber as aguas frescas de uma cacimba que é tua, onde á noite, a nivea lua seus versos brancos deixou.

Fechahe meu livro, senhoras! com o vestido decotado, com o cabelo penteado, e esses finos sapatinhos, voltareis arrependidas, trazendo os vossos sapatos cheirando a folhas dos mattos e as vestes cheias de espinhos.

Catullo da Paizão Cearense

Sentimo-nos satisfeitos quando temos de fallar das cousas do sertão e da vida dos nossos caboclos.

Para tanto, é necessario o conhecimento absoluto do meio rocceiro, atravez longo tempo de observação, na convivencia intima do caboclo, sondando todas as suas dores, auscultando todas as suas alegrias, pesando—todas as suas superstições, descendo á sua mentalidade, avaliando a sua coragem e o destemor com que empunha a enxada—a alavanca mais potente que ha seculos vem impulsinando o Brasil para os seus alevantados destinos.

Sem esse cabedal de conhecimentos praticos, não se pode julgar do merito e da açao desses brasileiros. Muita vez, um moçoilo, por occasião de ferias, deixa os bancos academicos e vae para o interior, passar uns tempos na fazenda. Volta depois á Capital, julgando-se possuidor de vastos conhecimentos das cousas da roça, e zaz! lá vae um artigo de feição petulantemente doutrinaria, ou um outro de plagio ás anedotas já sabidas.

Escreptores ha, e muitos que estudam a nossa gente rocceira, atravez um prisma superior, procurando fixar-lhe o typo, o seu caldeamento, a sua finalidade e as suas condições mesologicas, tudo porem como subsidio de valor, para uma grande obra de sociologia que de futuro se fará.

Isto posto, só nos resta no proximo numero entrar

no assumpto a que nos propuzemos, dizendo da vida bucolica o mesmo que Catullo já dissera da sua viola.

«Nada achareis neste livro, Narceizos afrancezados! Vós estades acostumados com essas lyras de além-mar! Este instrumento que eu trago aqui por cima do peito, é tão barbaro e imperfeito que só eu posso escutar.»

Agostinho Ramos

ROQUE COZZI CIRURCIANO-DENTISTA CABINETE MONTADO A CAPRICHOSO TRABALHOS GARANTIDOS PREÇOS MODICOS TRABALHA DAS 8 AS 18 HORAS Rua 15 de Novembro N. 19 Cachoeira

Notas & Factos

Fallecimentos

Depois de uma enfermidade longa, veiu a fallecer no dia 17 do corrente, em casa de seu genro, sr. Avelino Vieira de Siqueira, a veneranda senhora d. Presciana da Oliveira Motta. Era uma das mais antigas moradoras desta cidade, onde a sua existencia decorreu em meio de virtudes e de trabalhos domesticos, de sentimentos humanitarios e affectivos que lhe grangearam vasto círculo de relações.

A extincta era progenitora dos nossos amigos srs. Joaquim R. Motta, Antonio R. Motta e Pedro R. Motta, e sogra dos srs. Avelino de Siqueira, Francisco X. de Siqueira e Agostinho de Aquino.

O seu sepultamento deu-se na tarde do dia seguinte, com grande acompanhamento.

Apresentamos os nossos pesames á familia entulada.

— Após rapida enfermidade, falleceu nesta cidade, o nosso antigo leitor sr. Galdino Penn da Cruz, habil pedreiro.

— Falleceu, tambem, nesta cidade, a sra. Olympia, esposa do sr. Clementino Capucho.

Entre nós

esteve, com sua consorte, o sr. dr. Rocha Freire, chefe do Depósito de Entre-Rios.

Nascimento

O sr. Agostinho Ramos e sua consorte d. Eurydice Ramos, têm a sua prole augmentada com o nascimento de mais uma filhinha que se chamará Maria de Lourdes.

Festa em Sta. Cabeça

E' no proximo dia 25 do corrente que se realiza a festa mensal na Capella da gloriosa Santa Cabeça. Desta vez, terá grande animação, visto que, será o primeiro anniversario do lançamento da pedra fundamental e a collocação nesse dia, da cruz na torre do novo templo.

Fallará, nesse acto, o apreciado orador Dr. Edmundo de Aguiar, cuja palavra, já tão do nosso agrado, é ansiosamente esperada. Tocará na festa a Corporação Musical Silveirense. Haverá bonde espeaciaes que desta cidade conduzirão o povo até aquelle Bairro.

Regressou

do Rio de Janeiro, onde esteve a passeio, o sr. Alarico Cardoso.

Acha-se em Cachoeira, hospedada em casa do seu cunhado sr. Joaquim S. Mendes, a Exma. Snra. D. Elvira Rocha.

Pela Imprensa

"Lorena-Jornal"

fez o seu primeiro anniversario no dia 6 deste mez. Commemorando essa data, publicou um numero augmentado, em assinado, com photographias dos principaes homens de Lorena. E' sem favor algum um jornal apreciado, não só pela superior linha de orientação com que encara os problemas que aborda, como tambem pela collaboração escolhida que traz, atravez um vernaculo bem cuidado, e tambem pelo seu noticiario sempre variado.

Embora, um pouco tarde enviamos ao distinctos, collegas do «Lorena-Jornal» os nossos votos de farta-messe de louros.

"A Cidade de Cruzeiro"

E' este o titulo de um novo organ de imprensa que appareceu na visinha cidade de onde Lira o nome, sob a orientação dos Srs. Humberto de Lucca e Antonio Ferreira de Carvalho. Folha bem feita, com um programma de acção definido, contando com bons elementos, por certo terá longa vida, cheia de successo.

A novel collega, nossos votos de ventura.

Acha-se

residindo em Cachoeira

o illustrado clinico Dr. José Coelho de Azevedo.

S. S. tem longo tirocinio medico, e já foi inspector sanitario, ex-interno do Hospital Hahnemanniano, Santa Casa e Maternidade do Rio de Janeiro.

S.S. dará consultas na Pharmacia Santa Theresinha.

Desejamos-lhe, feliz permanencia em Cachoeira.

Recebemos

do nosso joven conterraneo Miguel Dabul, apreciado musicista residente na Capital Federal, attencioso cartão de agradecimento em seu nome, e em nome de suas irmãs pelas justas referencias que lhes fizemos e o numero 32 de nossa folha.

Promoção

Os nossos amigos Dr. Rocha Freire e Dr. Djalma Maia, respectivamente chefes dos Depositos de Entre-Rios e Cachoeira foram promovidos, por merecimento a cargos immediatamente superior.

Estão, pois, de parabens aquelles altos funcionarios da Central.

Enfermos

Tem guardado o leito em consequencia de enfermidades os nossos amigos Major José Lombardi e João Machado Gaia.

—Por ter se submettido a uma intervenção cirurgica, acha-se em convalescença num quarto particular da Santa Casa de Lorena, o nosso amigo sr. Paschoal Addeo.

PELO FORO

Decisões proferidas pelo M.M. Juiz de Direito da Comarca, Dr. João Eremita da Silva Ramos

Mandando remetter ao Dr. Promotor Publico da comarca, para os fins legais, o inquerito policial contra Moacyr Pinto Ferreira Morgado, conferente da Rede Sul Mineira, pelo crime do art. 267 do Codigo Penal;

—mandando pagar a Ch. Tekoule, negociante no Rio de Janeiro, a importancia de rs. 918\$800, (depositada em cartorio) correspondente a 21 o/o sobre o activo da firma Francisco Perrone, em conformidade com a respectiva concordata preventiva;

—idem, a José Ribenboim, tambem negociante na Capital Federal, a importancia de rs. 411\$600;

—mandando ouvir os interessados sobre a avaliação dos bens deixados por Virginia Patalano (rs. 3.824\$300);

—pondo em prova, a requeri-

mento dos autores, a acção ordinaria de nulidade de escriptura publica, entre partes José Antonio Pereira de Brito e outros, successores do fallecido José Pereira da Rocha, e Alfredo Delgado e sua mulher;

—mandando ouvir os interessados sobre o calculo do inventario do espolio de D. Adelaide Mascarenhas Gonçalves;

—mandando cumprir uma precatória crime da comarca de Lorena, para a intimação de testemunhas domiciliadas nesta comarca;

—designando dia e hora para a vistoria requerida na acção de embargos de obra nova, entre partes: Romualdo Canevari e Eurico de Siqueira Queiroz;

—mandando publicar—por edital de 30 dias—o pedido de reabilitação do fallido Afonso Erasmo Theodoro;

—mandando ouvir os interessados sobre as ultimas declarações da inventariante, no inventario do fallecido Norival Pinto;

—mandando passar alvará de folhas corridas, em favor de Humberto de Lucca e Antonio Ferreira de Carvalho, a requerimento dos mesmos;

—autorizando a matricula, no Cartorio competente, do redactor é gerente do periodico «A Cidade de Cruzeiro», nos termos do art. 20 do Dec. Fed. n. 4743, de 1923;

—mandando sustar o processo crime contra Afonso E. Theodoro, de accordo com o pedido do denunciado e parecer do Ministerio Publico;

—julgando improcedente a allegação de credito, promovida pelo Dr. Diogo Bastos e remetendo o credor para as vias ordinarias (inventario de Virginia Patalano);

—idem, a legalisação de credito do Dr. José Nicolau Miléo (no mesmo inventario);

—idem, a legalisação de credito de Alfredo Ferrão por despesas de funeral, da referida Virginia Patalano (não autorizadas);

—julgando habilitado credor desse espolio, a Pharmacia Xavier, de propriedade de José Irineu de Mattos, pela quantia de rs. 223\$500;

—idem, no inventario de Manoel Peleteiro, o negociante Bartholomeu Arena, pela quantia de rs. 109\$200;

—idem, a firma Pinheiro & Mattos, da Capital Federal, pela quantia de rs. 600\$800;

—idem, a firma Irmãos Escada, da cidade de Lorena, pela quantia de rs. 248\$000;

—idem, o negociante Pedro

Amadei, negociante em Pindamonhangaba, pela quantia de rs. 538\$000;

—julgando idonea a fiança provisoria prestada pelo réo Felix Zanetti, afim de se livrar solto, no processo que lhe move a Justiça Publica, pelo crime do art. 297 do Codigo Penal;

—mandando ouvir o Curador Especial Antonio Molinaro e o Dr. Curador Geral de Orphãos sobre a liquidação do acervo da firma J. Antunes & Peleteiro;

—mandando que José Lombardi Filho justifique o allegado na sua petição, quanto á data do nascimento da sua filha Luzia, cujo registro não foi feito na epoca oportuna.

A questão do Theatro

Devido a um lamentavel engano de copia e depois a um lapso de revisão, sahio publicada na sentença do Dr. Juiz de Direito da Comarca, no n. passado desta folha, logo na 2.ª linha, a palavra **havido**, quando o certo é **lavrado**, conforme está no original. Mais adiante, onde se lê: **cessando a cupidiez**, etc., leia-se **cessando a cupidiez**, etc.

Antonio Ferreira

Retirou-se, de mudanca para S. Paulo, com sua exma. familia, o nosso presado amigo sr. Antonio Ferreira. Quanto a sua ausencia não seja em caracter definitivo, não deixamos de senti-la, visto que s. s. pelos seus elevados sentimentos de benemerencia e pelos obsequios que prestou, ora como correspondente de bancos, ora como gerente da usina Pinto, Toledo e Cia, conquistou vasto circulo de relações. Por esses e outros titulos, se tornou credor da gratidão do commercio local e tambem um bom amigo da gente cachoeirense. S. s. em S. Paulo, é um dos gerentes do grande entreposto de laticinios.

Desejamos-lhe felicidades em sua nova residencia.

EDITAL

De ordem do Snr. Prefeito Municipal, convido a todos os Snrs. contribuintes do Imposto Predial a virem a esta Thesouraria, nas horas do expediente, fazer o pagamento respectivo a que estejam sujeitos de accordo com a collecta feita, até o fim do corrente mez, sem multa. Findo dito prazo será applicada a multa de direito.

Tambem será pago conjunctamente ao imposto predial, a taxa de 2 o/o de luz e hygiene.

Para q' ninguem se chame á ignorancia, vae este publicado e assignado.

Cachoeira, 10 de Março de 1927.

Rosendo Gonçalves Jorge
Thezoureiro Int.

Datas natalicias

Fizeram annos:

—a 13, a exma. sra. d. Olivia Sá de Oliveira, virtuosa esposa do sr. Sebastião José de Oliveira, negociante na visinha cidade de Areias;

—hontem, o joven José Ramos, do alto commercio de S. Paulo.

—Farão annos:

a 21, a menina Maria de Lourdes, filha do sr. Alfredo Americo;

—a 22, o sr. Carlos Bastos, funcionario aposentado da Central, residente em Lorena, e o joven José Emygdio, do commercio desta cidade;

—a 24, o joven João Vieira de Barros Netto;

—nesse mesmo dia, o sr. cel. Manoel de Marins Freire Junior, residente em Areias;

—a 25, a menina Irma, filhinha do nosso amigo prof. Azevedo, e a exma. sra. d. Aurora Pacheco, consorte de sr. Antonio de Barros Pinto;

—a 26, a srta. Maria, filha do sr. Manoel de Azevedo Antunes e do joven Sebastião V. Fortes.

Dr. Bonifacio de Andrada e Silva

Acha-se em Cachoeira, o illustrado engenheiro dr. Bonifacio de Andrada e Silva, que com toda a correcção dirigiu o 7.º Deposito local.

O Dr. Juiz de Direito

da Comarca, transferiu sua residencia para a rua Major Baptista (antiga residencia do sr. Antonio Ferreira).

U. M. C.

No p. numero daremos publicidade á memoravel excursão desta associação á cidade de Areias e bem assim do voo portuguez e do encontro de foot-ball de hoje, nesta cidade. Não o fazemos hoje, por falta de espaço.

Milagres de Santa

Cabeça

Amelia Sodero agradece á milagrosa Santa Cabeça, uma graça que por sua intercessão obteve e offerece para as obras da nova Capella, a quantia de 50.000 réis.

4.ª Feira — Será exhibido no Cachoeira-Cinema, o maior film do anno, extrahido do mais celebre romance de aventuras extraordinarias sob o titulo:

"O Guarany"

Deixar de assistir este drama, é perder de assistir na alva tela, o mais celebre dos celebres romances.

Para Breve—Os Milagres de N. S. de Lourdes. O film que vem abalando o universo inteiro.